

RESUMO

Resumo de tudo o que é relevante para o mercado de soja



[Click para mais info](#)

MUNDO

Dados de projeções da USDA para o mundo



[Click para mais info](#)

BRASIL

Dados de projeções da CONAB para o Brasil



[Click para mais info](#)

PREÇOS

Preço da soja no Brasil e no mundo



[Click para mais info](#)

CONJUNTURA SETORIAL

Conjuntura atual da soja



[Click para mais info](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comentário final sobre o mercado da soja



[Click para mais info](#)

SOBRE A ODS

Institucional da empresa



[Click para mais info](#)

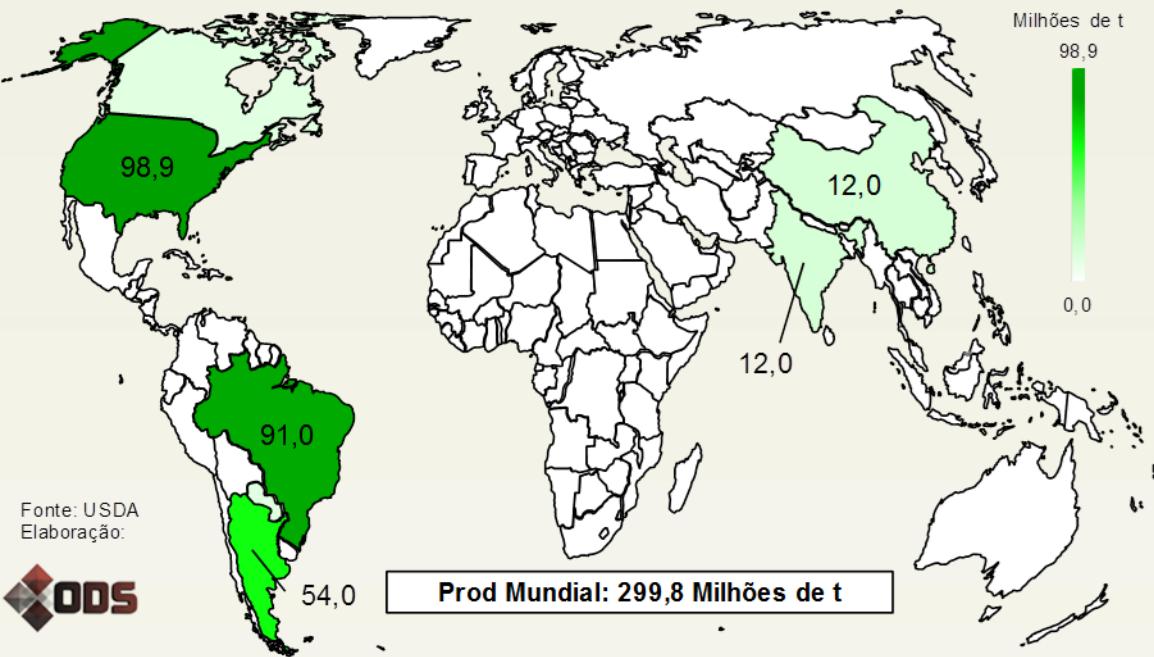
RESUMO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. A expectativa de produção dos EUA na próxima safra é que seja colhido próximo de 99,0 milhões de toneladas, aumento de 9,4 milhões de toneladas (como já havíamos comentado em relatórios anteriores).

As projeções de estoques mundiais para a safra 2014/15 tiveram aumento de 15,5 milhões de toneladas, totalizando a expectativa de 82,2 milhões de toneladas. Enquanto que a China deverá importar 72 milhões de toneladas, um aumento tímido de 3,0 milhões de toneladas.

O mercado em Chicago apresentou alta desde dezembro do ano passado. Porém, no mês de abril apresentou alta volatilidade, influenciado principalmente pelas especulações climáticas nos EUA e também os estoques apertadíssimos neste momento neste país. Também exerceu influência no mercado a liquidação de posições compradas de fundos de investimentos.

Na BMF os principais vencimentos seguem acompanhando o mercado de futuros em Chicago, repercutindo os fundamentos da CBOT.



País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
EUA	91,4	90,6	84,2	82,6	89,5	98,9
Brasil	69,0	75,3	66,5	82,0	87,5	91,0
Argentina	54,5	49,0	40,1	49,3	54,0	54,0
Índia	9,7	9,8	11,0	11,5	11,0	12,0
China	15,0	15,1	14,5	13,1	12,2	12,0
Paraguai	6,5	7,1	4,0	8,3	8,1	8,2
Canadá	3,6	4,4	4,3	5,1	5,2	6,1
Mundo	260,6	264,1	239,5	267,9	283,8	299,8

MUNDO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. Por isso a interpretação dos dados vai ser baseada na análise de longo prazo.

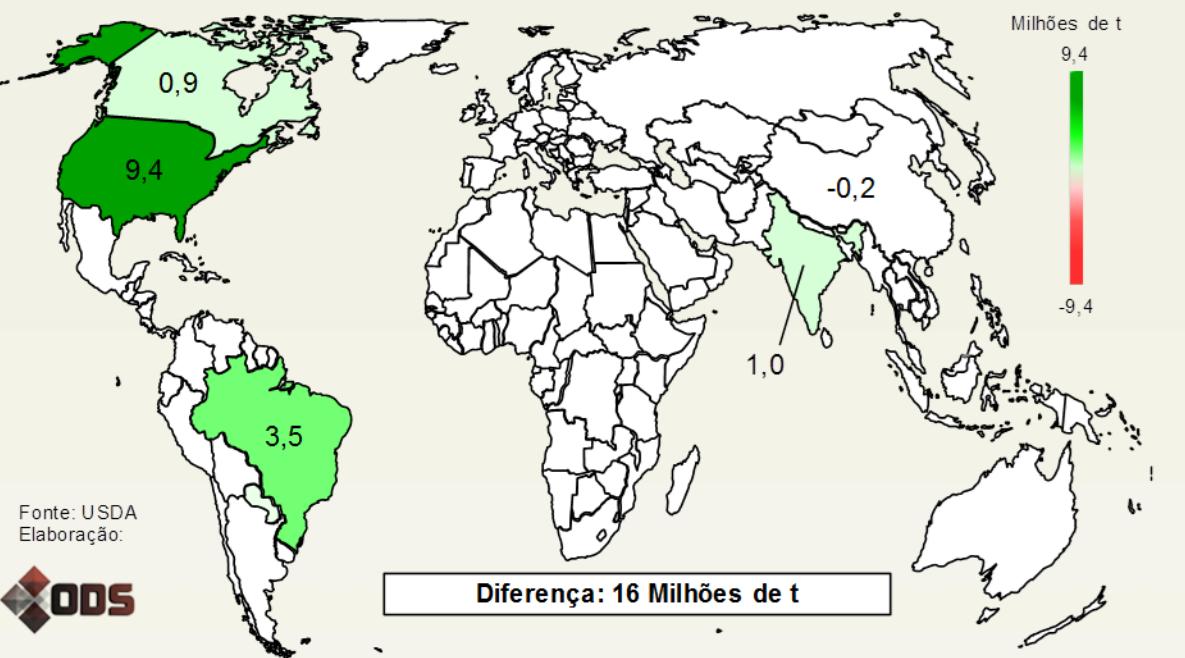
O USDA divulgou a projeção de safra 2014/15 também para os países do hemisfério sul. Contudo, neste momento é mais importante o que ocorre no hemisfério norte, pois a semeadura está recém iniciando.

A expectativa de produção dos EUA na próxima safra é que seja colhido próximo de 99,0 milhões de toneladas, aumento de 9,4 milhões de toneladas (como já havíamos comentado em relatórios anteriores). Contudo, essa premissa é baseada na perspectiva de clima favorável.

Na Índia também haverá aumento na produção na casa de 1,0 milhão de tonelada. Já a China deve se permanecer estável.

Para o Brasil e Argentina na próxima temporada é estimada colheita de 91,0 e 54 milhões de toneladas, respectivamente. Para o Brasil um aumento de 3,5 milhões de toneladas.

No geral, a produção mundial deverá aumentar 16 milhões de toneladas, ficando muito próxima das 300 milhões de toneladas, elevação de 5,6%.



País	2013/14	mai/14	Variação
EUA	89,5	98,9	9,4
Brasil	87,5	91,0	3,5
Índia	11,0	12,0	1,0
Canadá	5,2	6,1	0,9
China	12,2	12,0	-0,2
Paraguai	8,1	8,2	0,1
Mundo	283,8	299,8	16,0

MUNDO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. Por isso a interpretação dos dados vai ser baseada na análise de longo prazo.

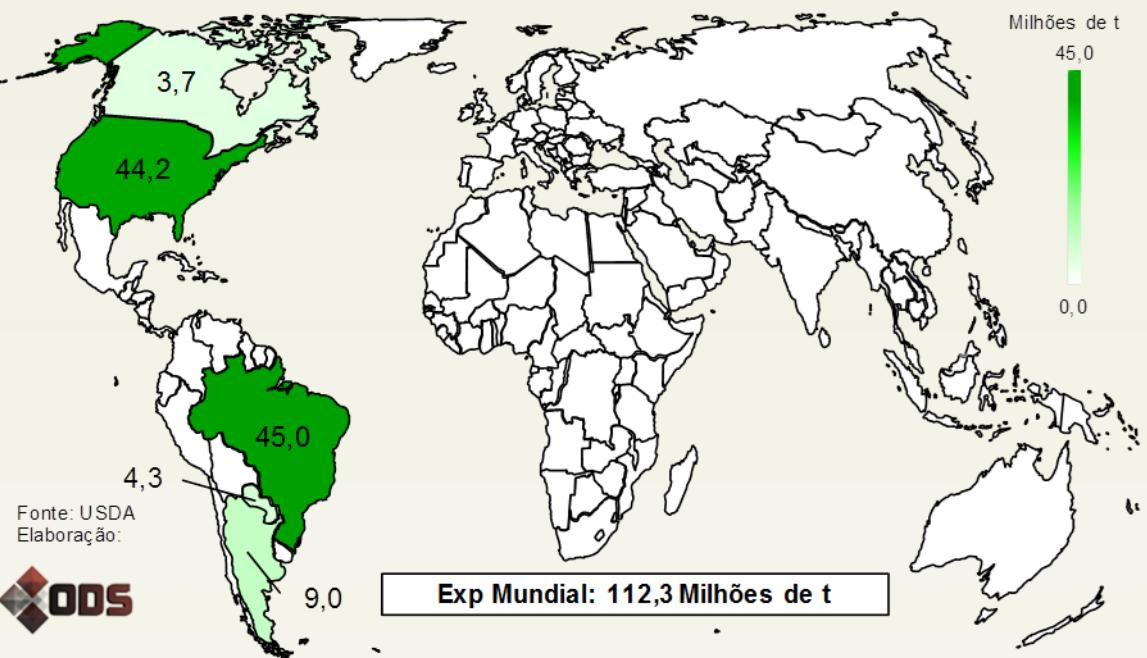
O USDA divulgou a projeção de safra 2014/15 também para os países do hemisfério sul. Contudo, neste momento é mais importante o que ocorre no hemisfério norte, pois a semeadura está recém iniciando.

A expectativa de produção dos EUA na próxima safra é que seja colhido próximo de 99,0 milhões de toneladas, aumento de 9,4 milhões de toneladas (como já havíamos comentado em relatórios anteriores). Contudo, essa premissa é baseada na perspectiva de clima favorável.

Na Índia também haverá aumento na produção na casa de 1,0 milhão de tonelada. Já a China deve se permanecer estável.

Para o Brasil e Argentina na próxima temporada é estimada colheita de 91,0 e 54 milhões de toneladas, respectivamente. Para o Brasil um aumento de 3,5 milhões de toneladas.

No geral, a produção mundial deverá aumentar 16 milhões de toneladas, ficando muito próxima das 300 milhões de toneladas, elevação de 5,6%.



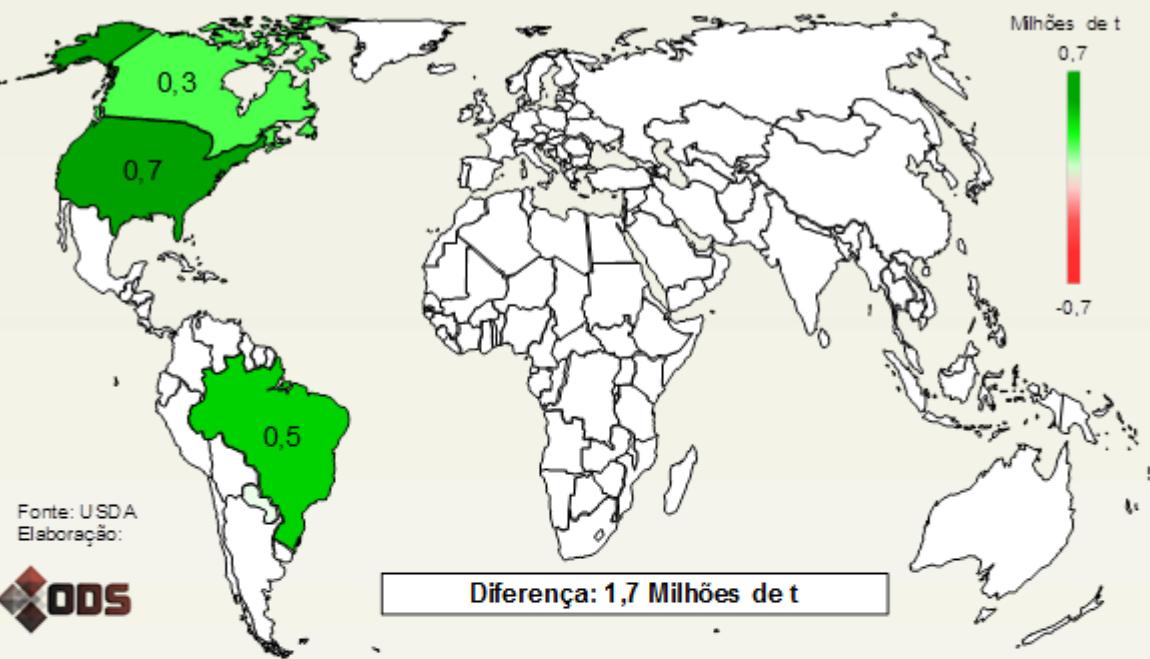
País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
Brasil	28,6	30,0	36,3	41,9	44,5	45,0
EUA	40,8	41,0	37,2	35,9	43,5	44,2
Argentina	13,1	9,2	7,4	7,7	9,0	9,0
Paraguai	4,1	5,2	3,6	5,5	4,3	4,3
Canadá	2,2	2,9	2,9	3,5	3,4	3,7
Mundo	91,4	91,7	92,2	100,6	110,6	112,3

MUNDO

As exportações mundiais para a próxima temporada tiveram leve aumento de 1,7 milhão de toneladas, puxadas principalmente pelos EUA e Brasil.

Em relação a conjuntura de mercado para exportação, não houve grandes mudanças nos grandes atores exportadores; tanto para a safra nova, quanto para a safra velha.

Isso chama a atenção, já que os principais produtores aumentarão significativamente a produção na próxima safra.



País	2013/14	mai/14	Variação
EUA	43,5	44,2	0,7
Brasil	44,5	45,0	0,5
Canadá	3,4	3,7	0,3
Paraguai	4,3	4,3	0,0
Mundo	110,6	112,3	1,7

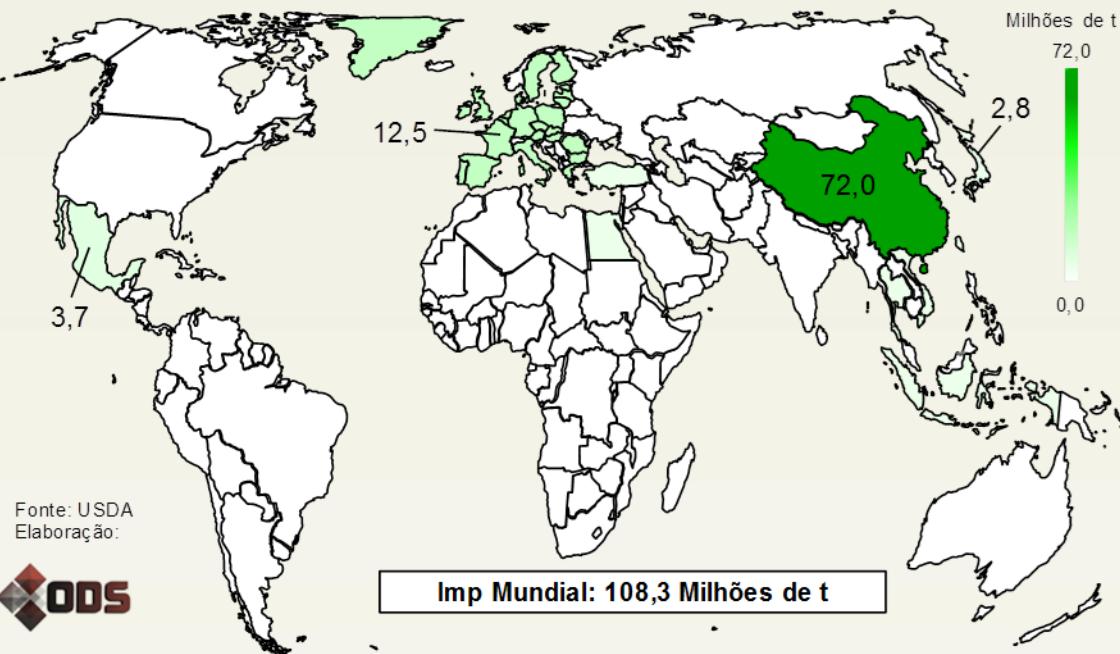
MUNDO

As exportações mundiais para a próxima temporada tiveram leve aumento de 1,7 milhão de toneladas, puxadas principalmente pelos EUA e Brasil.

Em relação a conjuntura de mercado para exportação, não houve grandes mudanças nos grandes atores exportadores; tanto para a safra nova, quanto para a safra velha.

Isso chama a atenção, já que os principais produtores aumentarão significativamente a produção na próxima safra.

MUNDO



Fonte: USDA
Elaboração:

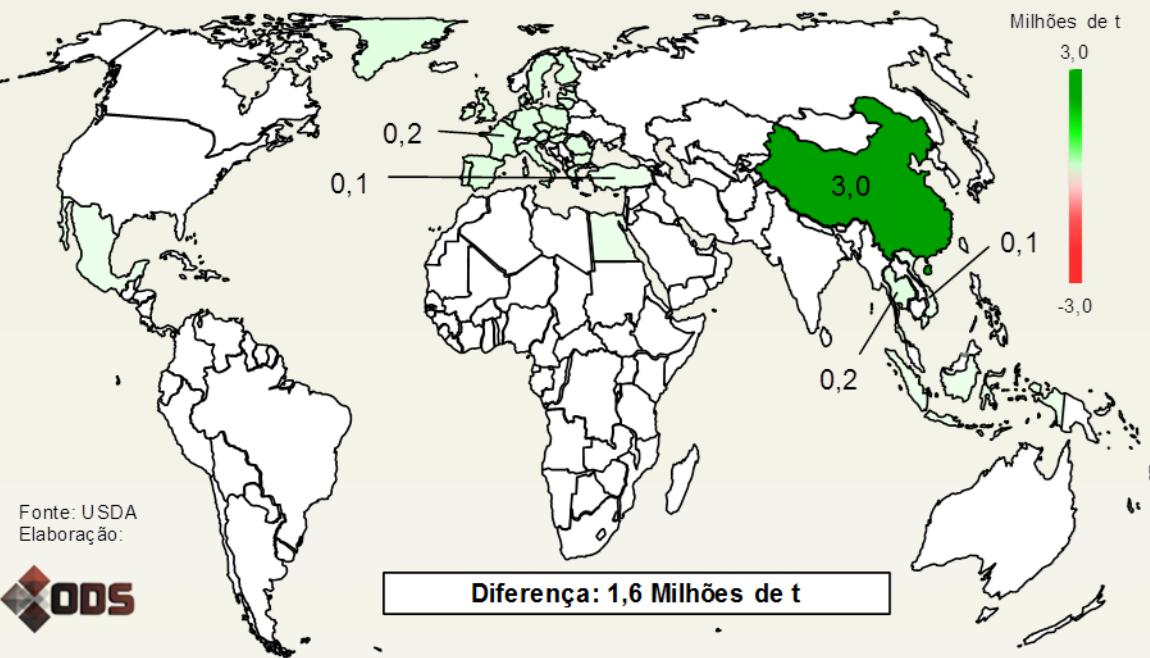


Imp Mundial: 108,3 Milhões de t

As importações para a próxima temporada terão um leve aumento de 1,6 milhão de toneladas, ficando na casa de 108,3 milhões de tons.

Contudo, entre os países houve alterações significativas. A principal delas é em relação a China (maior importadora de soja no mundo), que deverá importar 72 milhões de toneladas na próxima temporada, um aumento de 3,0 milhões de toneladas. Esse aumento é tímido se comparado ao aumento das safras anteriores (que foi superior a 10,0 milhões de toneladas) e também diante do aumento de produção do mundo.

Para a safra velha (2013/14) não houve alteração significativa nos valores se comprado com o relatório de abril.



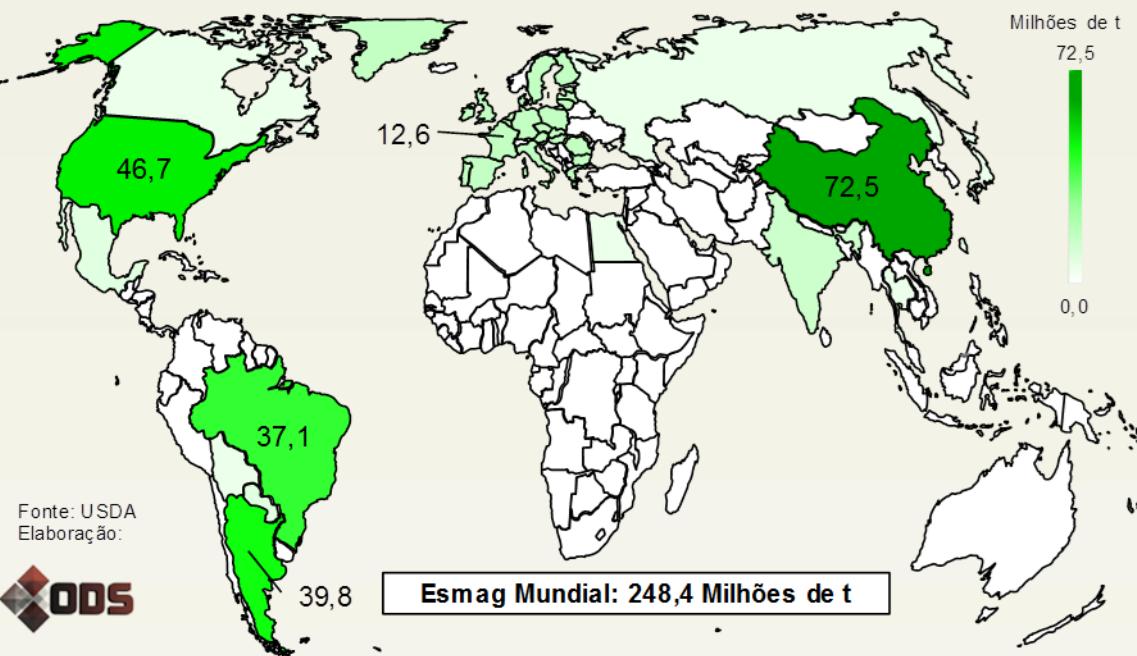
MUNDO

As importações para a próxima temporada terão um leve aumento de 1,6 milhão de toneladas, ficando na casa de 108,3 milhões de tons.

Contudo, entre os países houve alterações significativas. A principal delas é em relação a China (maior importadora de soja no mundo), que deverá importar 72 milhões de toneladas na próxima temporada, um aumento de 3,0 milhões de toneladas. Esse aumento é tímido se comparado ao aumento das safras anteriores (que foi superior a 10,0 milhões de toneladas) e também diante do aumento de produção do mundo.

Para a safra velha (2013/14) não houve alteração significativa nos valores se comprado com o relatório de abril.

MUNDO



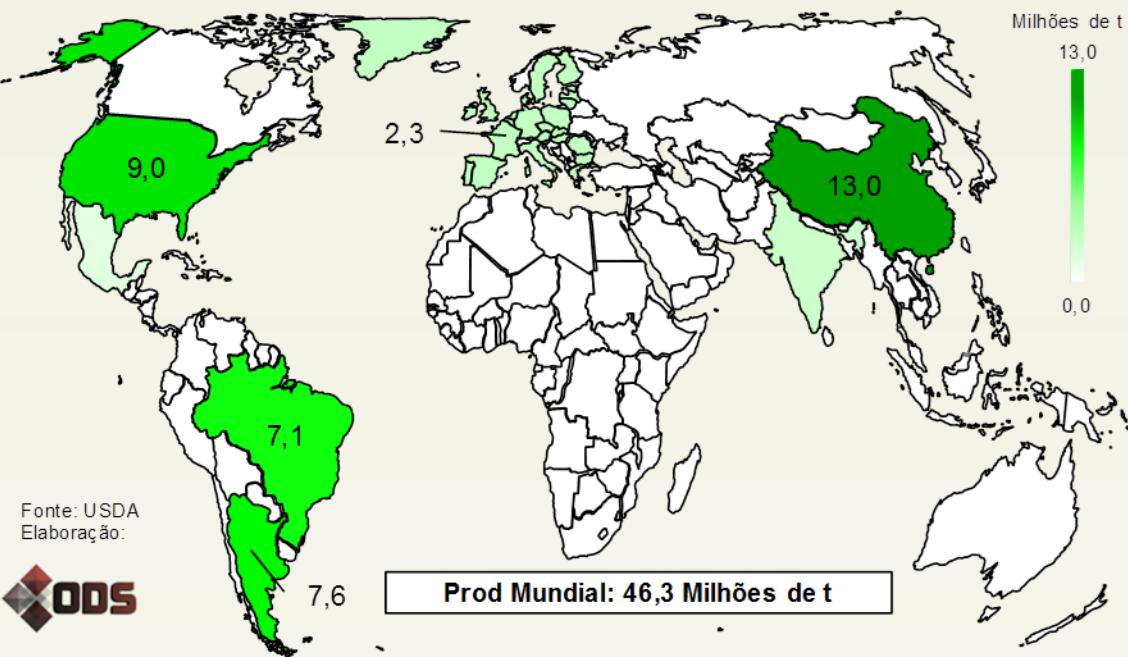
País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
China	48,8	55,0	61,0	65,0	68,4	72,5
EUA	47,7	44,9	46,3	46,0	46,1	46,7
Argentina	34,1	37,6	35,9	33,6	37,3	39,8
Brasil	33,7	36,3	38,1	35,2	37,0	37,1
UE (27)	12,6	12,4	12,2	12,7	12,4	12,6
Índia	7,4	9,4	9,6	9,6	9,4	9,9
México	3,6	3,6	3,7	3,7	3,9	4,0
Paraguai	1,6	1,6	0,9	3,0	3,5	3,7
Mundo	209,2	221,4	228,1	229,3	239,0	248,4

Em relação à quantidade de esmagamento do grão, para a próxima temporada haverá um aumento de 9,4 milhões de toneladas, devendo ser esmagadas 248,4 milhões de toneladas.

Os principais países que puxaram esse aumento foi China (4,2 milhões de toneladas), Argentina (2,5), EUA (0,5) e Índia (0,5). Isso demonstra que a China continua forte no consumo de soja, porém com uma apetite mais cadenciado.

No que tange a temporada atual não houve alterações significativas entre os países quanto ao esmagamento de soja.

MUNDO



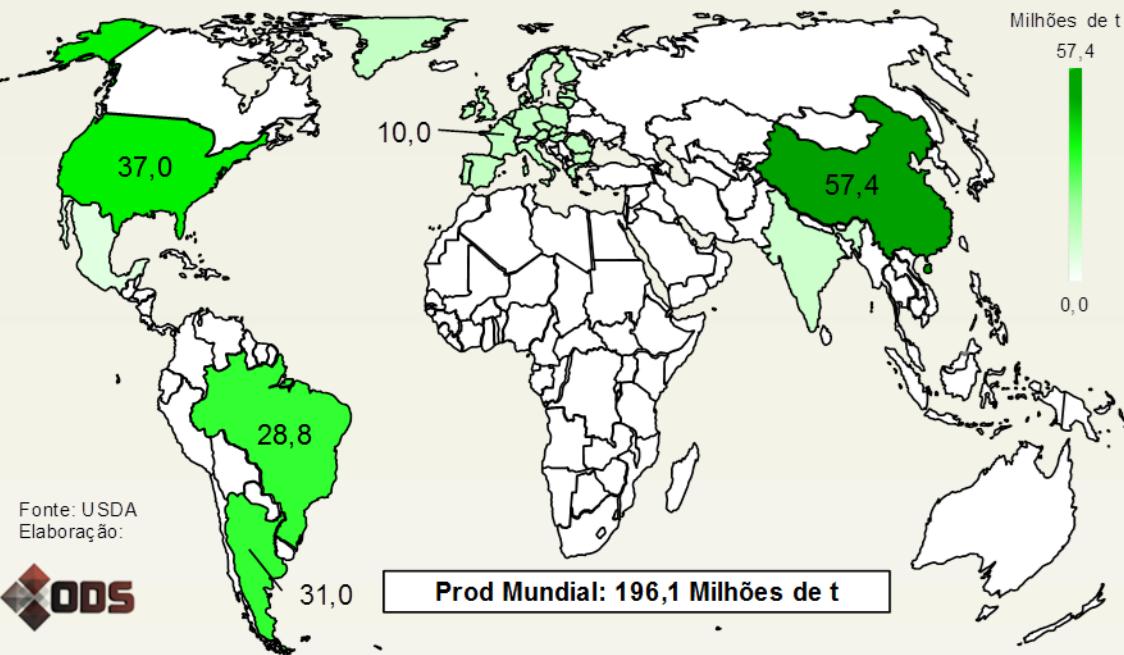
País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
China	8,7	9,8	10,9	11,6	12,2	13,0
EUA	8,9	8,6	9,0	9,0	9,0	9,0
Argentina	6,5	7,2	6,8	6,4	7,1	7,6
Brasil	6,5	7,0	7,3	6,8	7,1	7,1
UE (27)	2,3	2,2	2,2	2,3	2,2	2,3
Índia	1,3	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8
México	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Mundo	38,8	41,3	42,6	42,8	44,6	46,3

Em relação à produção de óleo e farelo, China e Argentina continuam figurando com os maiores aumentos.

A produção a nível mundial de farelo deverá aumentar em 7,8 milhões de toneladas e o óleo em 1,7 milhão de toneladas.

No que se refere a temporada atual não houve alterações significativas entre os países quanto ao esmagamento de soja.

MUNDO



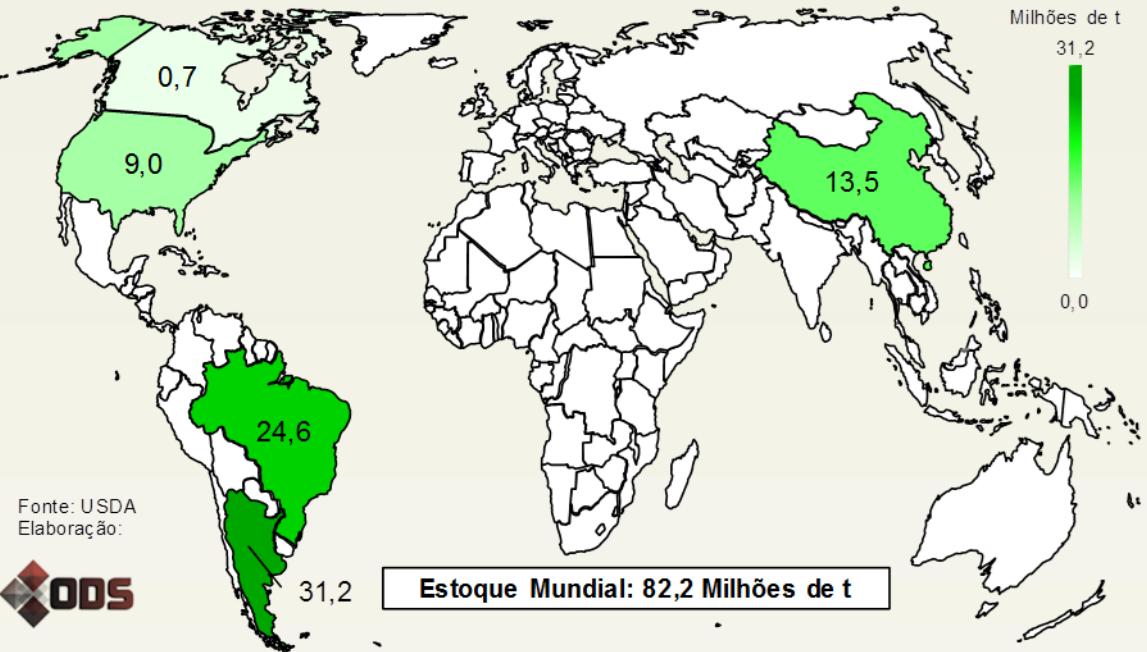
Em relação à produção de óleo e farelo, China e Argentina continuam figurando com os maiores aumentos.

A produção a nível mundial de farelo deverá aumentar em 7,8 milhões de toneladas e o óleo em 1,7 milhão de toneladas.

No que se refere a temporada atual não houve alterações significativas entre os países quanto ao esmagamento de soja.

País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
China	38,6	43,6	48,3	51,4	54,1	57,4
EUA	37,8	35,6	37,2	36,2	36,3	37,0
Argentina	26,6	29,3	27,9	26,1	29,0	31,0
Brasil	26,1	28,2	29,5	27,3	28,7	28,8
UE (27)	10,0	9,8	9,7	10,2	9,8	10,0
Índia	5,9	7,5	7,7	7,7	7,5	7,9
México	2,9	2,9	2,9	2,9	3,0	3,1
Mundo	164,9	174,7	180,4	180,7	188,3	196,1

MUNDO

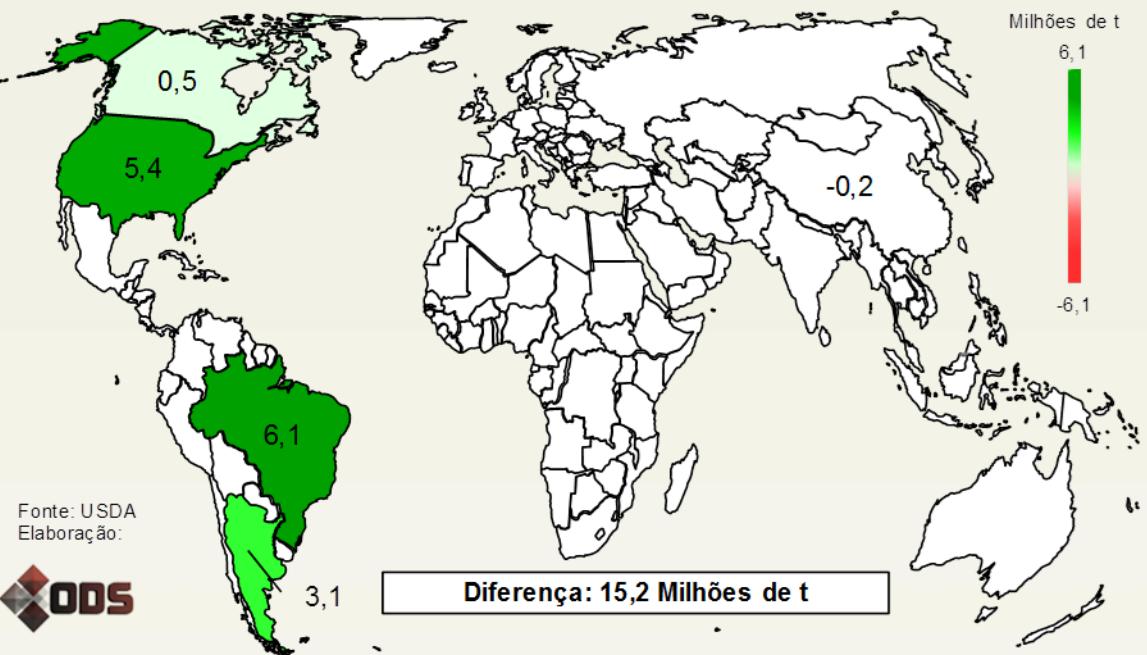


As projeções de estoques mundiais para a safra 2014/15 tiveram aumento de 15,5 milhões de toneladas, totalizando a expectativa de 82,2 milhões de toneladas.

Os principais países que elevaram essa expectativa foram Brasil, EUA e Argentina, com 6,1, 5,4 e 3,1 milhões de toneladas, respectivamente. Isso é explicado principalmente pelo aumento da expectativa de produção nestes países e a manutenção de praticamente os mesmos valores de exportação.

Na série histórica é notável os grandes estoques do Brasil e Argentina, além dos estoques apertados dos EUA. Isso é explicado pelo consumo dos EUA e pela grande competitividade do país em fornecer soja a preços mais baixos e também pela facilidade de escoamento da produção. Já que Brasil e Argentina pecam ainda quando a infraestrutura logística e políticas públicas.

Já para a temporada atual (2013/14) houve uma redução de 3,6 milhões de toneladas nos estoques. Esse valor é proporcionado principalmente pela redução dos estoques da Argentina e Brasil. Também novamente se salienta que nesta temporada EUA estão com os estoques apertadíssimos.



País	2013/14	mai/14	Variação
Brasil	18,5	24,6	6,1
EUA	3,5	9,0	5,4
Argentina	28,1	31,2	3,1
Canadá	0,2	0,7	0,5
China	13,7	13,5	-0,2
Mundo	67,0	82,2	15,2

MUNDO

As projeções de estoques mundiais para a safra 2014/15 tiveram aumento de 15,5 milhões de toneladas, totalizando a expectativa de 82,2 milhões de toneladas.

Os principais países que elevaram essa expectativa foram Brasil, EUA e Argentina, com 6,1, 5,4 e 3,1 milhões de toneladas, respectivamente. Isso é explicado principalmente pelo aumento da expectativa de produção nestes países e a manutenção de praticamente os mesmos valores de exportação.

Na série histórica é notável os grandes estoques do Brasil e Argentina, além dos estoques apertados dos EUA. Isso é explicado pelo consumo dos EUA e pela grande competitividade do país em fornecer soja a preços mais baixos e também pela facilidade de escoamento da produção. Já que Brasil e Argentina pecam ainda quando a infraestrutura logística e políticas públicas.

Já para a temporada atual (2013/14) houve uma redução de 3,6 milhões de toneladas nos estoques. Esse valor é proporcionado principalmente pela redução dos estoques da Argentina e Brasil. Também novamente se salienta que nesta temporada EUA estão com os estoques apertadíssimos.

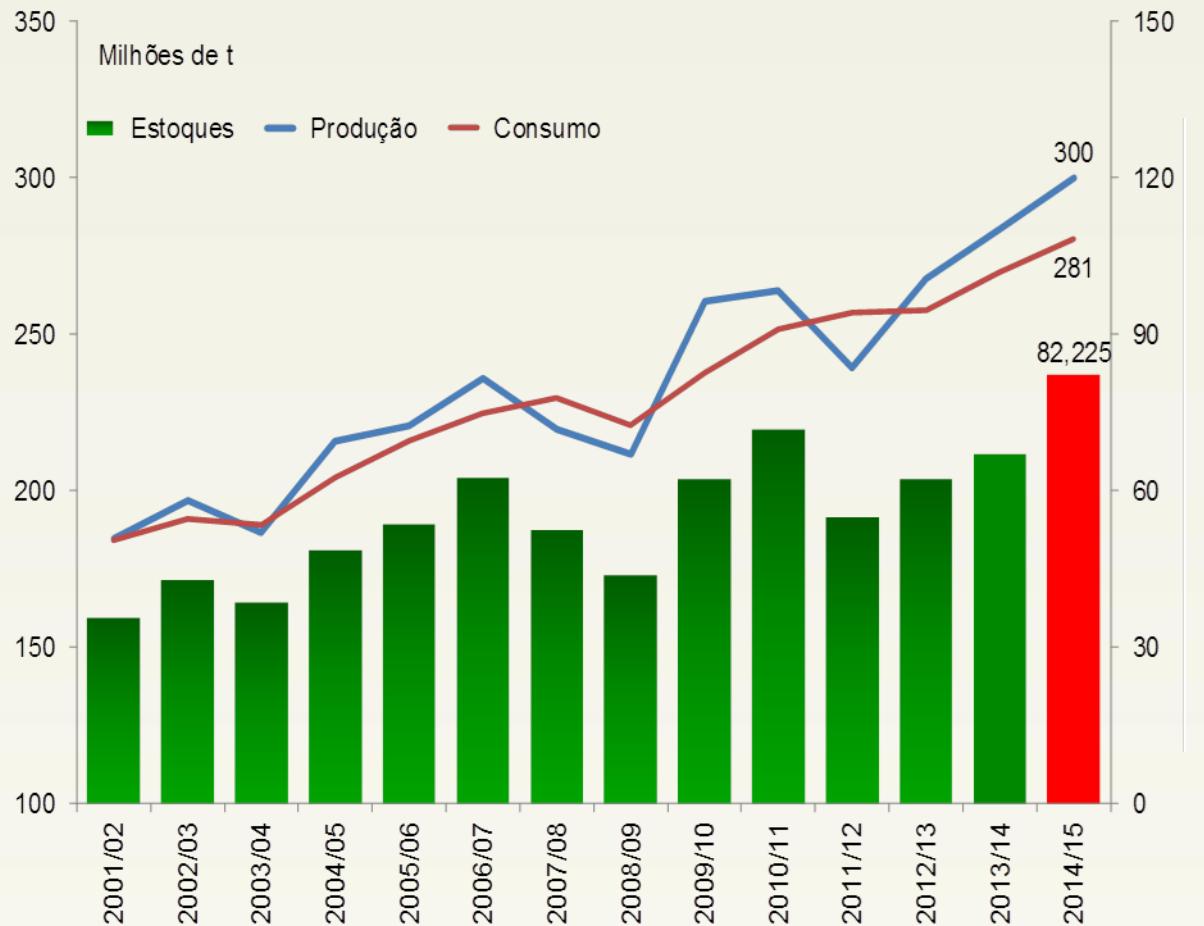
MUNDO

Diante das projeções de oferta e demanda para a safra 2014/15, destaca-se a oferta aumentando mais que a demanda. Desta forma, os estoques são impulsionados a níveis superiores aos dos últimos anos.

Isso ocorre porque EUA e Brasil deverão aumentar sua produção em 9,4 e 3,5 milhões de toneladas, respectivamente, enquanto que a China (maior consumidor) aumentará suas importações na casa de 3 milhões de toneladas. Assim, gerando excedentes nos países produtores.

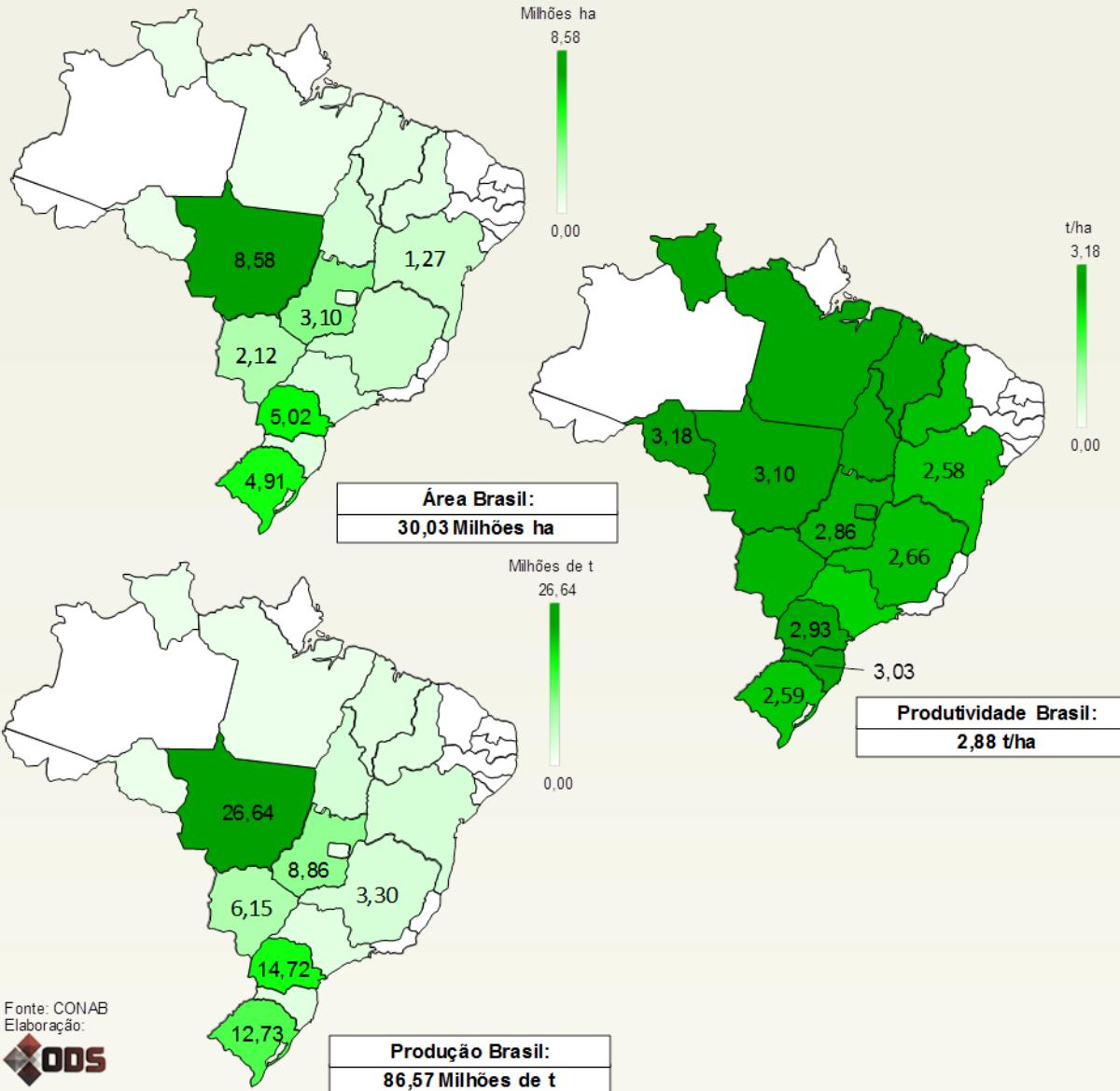
Cabe salientar que os estoques altos geram uma perspectiva sombria para os preços, pois como vimos no gráfico ao lado é o maior de pelo menos os últimos 13 anos).

Contudo, os dados são preliminares e mudanças devem ocorrer.



Fonte: USDA
Elaboração:





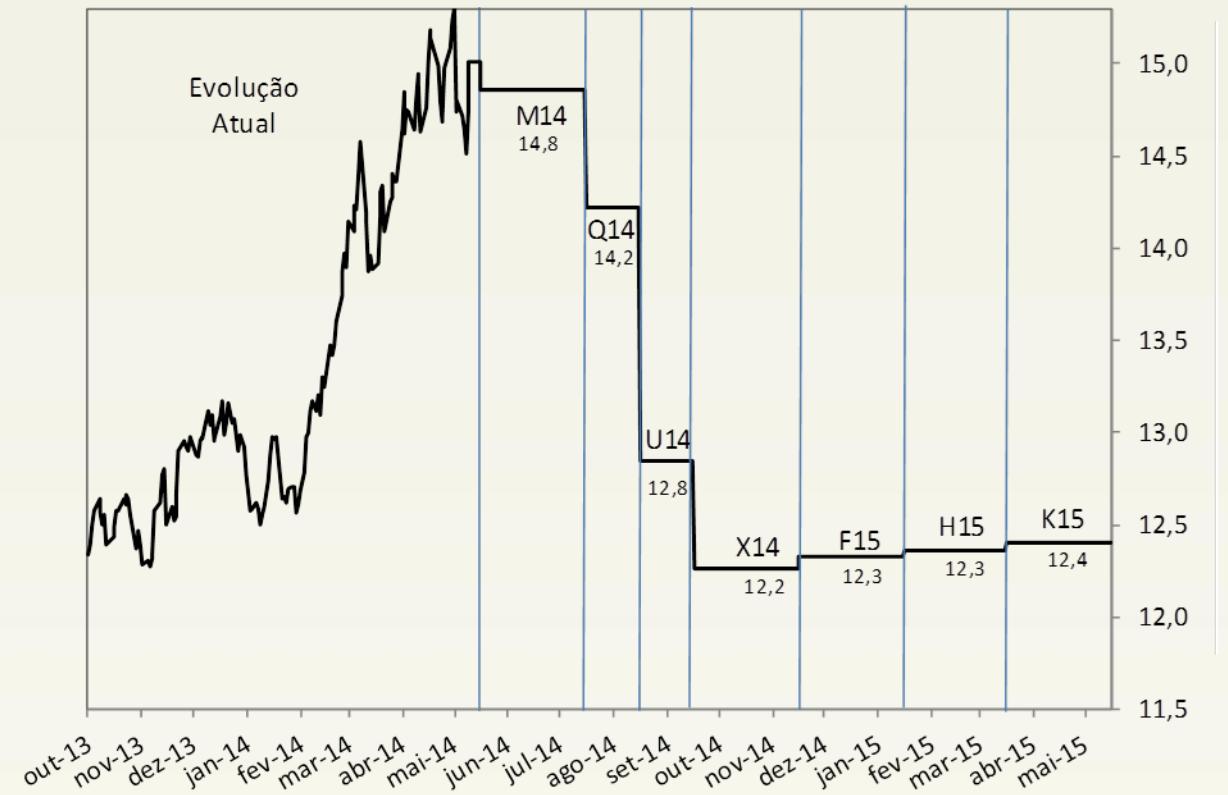
Os dados do oitavo levantamento de safra da CONAB referente a safra 2013/14, em comparação com os dados do mês anterior, apresentaram aumento de 0,6% na produção de soja. Assim, o valor total de soja a ser colhida nesta safra 2013/14 deve ficar na casa dos 86,57 milhões de toneladas.

Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo acréscimo na produtividade nacional que subiu para 2882,0 hg/ha (0,45% superior ao relatório passado).

A maioria das lavouras de soja já foi colhida no Brasil, restando algumas poucas na região sul do país.

Preço CME

Gráfico atual composto com vencimentos
até maio de 2015



Fonte: CME Group
Elaboração:



No gráfico ao lado é plotado o preço da soja com vencimento maio de 2014 desde setembro de 2013 até os dias de hoje. A partir da data atual foi plotado o preço correspondente a cada vencimento até maio de 2015 na Bolsa de Chicago.

O mercado em Chicago apresentou alta desde dezembro do ano passado. Porém, no mês de abril apresentou alta volatilidade, influenciado principalmente pelas especulações climáticas nos EUA e também os estoques apertadíssimos neste momento neste país. Também exerceu influência no mercado a liquidação de posições compradas de fundos de investimentos.

Segundo os dados do USDA divulgados neste mês de maio há duas situações distintas para o mercado da soja.

A primeira é a demanda aquecida neste momento e os estoques baixos nos EUA, ficando Brasil e Argentina como os principais fornecedores atualmente. Isso tem dado sustentação aos preços.

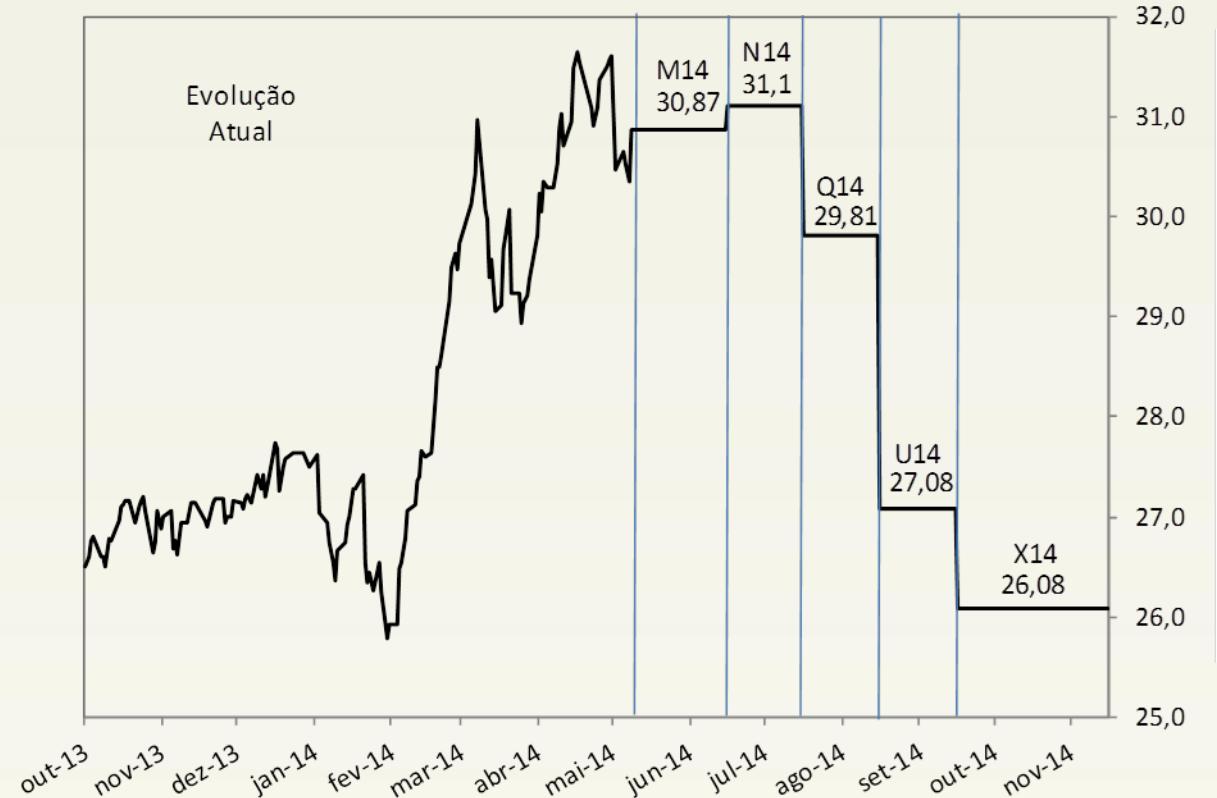
A segunda é o forte aumento de produção para a safra 2014/15 (tanto nos EUA, quanto no Brasil), em comparação com o aumento tímido da demanda chinesa. Desta forma, cria-se um cenário sombrio para os preços no longo prazo.

Análise fundamentalista: No curto prazo a tendência é que os preços se mantenham sustentados, porém a longo prazo espera-se uma queda nos preços. Contudo, deve-se sempre acompanhar o andamento do clima nos EUA, já que a expectativa da produção é baseada em condições favoráveis de clima.

Análise técnica: Indica mercado em tendência de alta, até o momento. Porém há formação de um padrão lateral com grande volatilidade.

Preço BMF

Gráfico atual composto com vencimentos
até Novembro de 2014



Fonte: BMF&Bovespa
Elaboração:



No gráfico ao lado é plotado o preço da soja com vencimento maio de 2014 desde setembro de 2013 até os dias de hoje. A partir da data atual foi plotado o preço correspondente a cada vencimento até novembro de 2014 na BMF.

Na BMF os principais vencimentos seguem acompanhando o mercado de futuros em Chicago, repercutindo os fundamentos da CBOT.

Segundo os dados do USDA divulgados neste mês de maio há duas situações distintas para o mercado da soja, conforme análise da CBOT citada no slide anterior.

Portanto, a demanda não aumentará no mesmo nível da produção. Com isso, é de extrema importância que os produtores fiquem atentos para uma possível e intensa desvalorização nos próximos meses, caso as expectativas se confirmem.

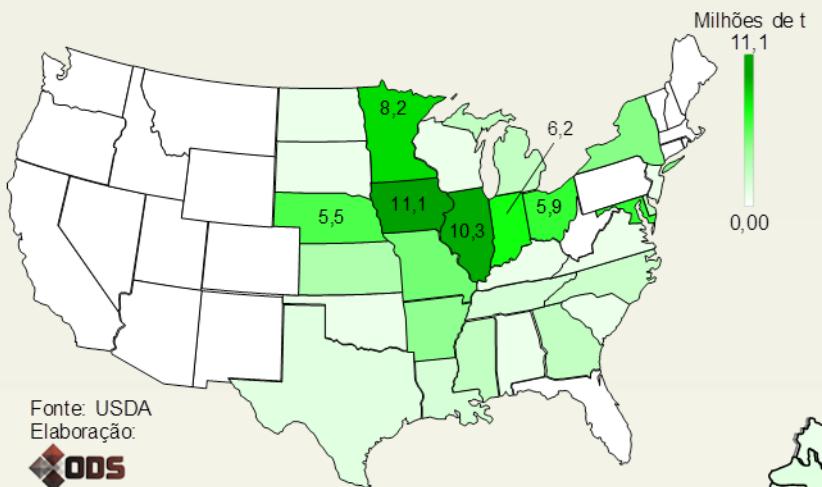
Isso deve gerar mercado volátil, oscilando principalmente devido às condições climáticas nos EUA e o seu impacto nas lavouras de soja.

No Brasil, os produtores continuam segurando a soja e esperando preços melhores, mas é válido salientar que o mercado intensificará a “precificar o clima” norte-americano a partir das próximas semanas, devido o andamento da semeadura por lá.

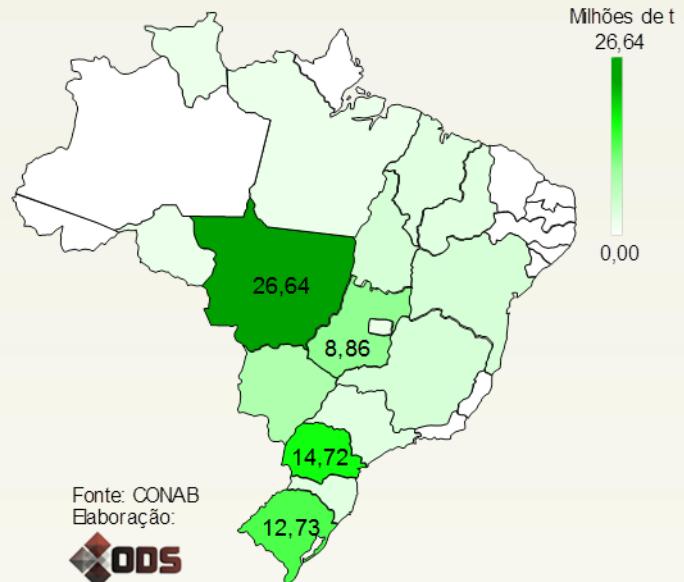
CONJUNTURA SETORIAL

As informações contidas na conjuntura setorial possuem informações complementares a respeito da cadeia da soja no mundo e no Brasil.

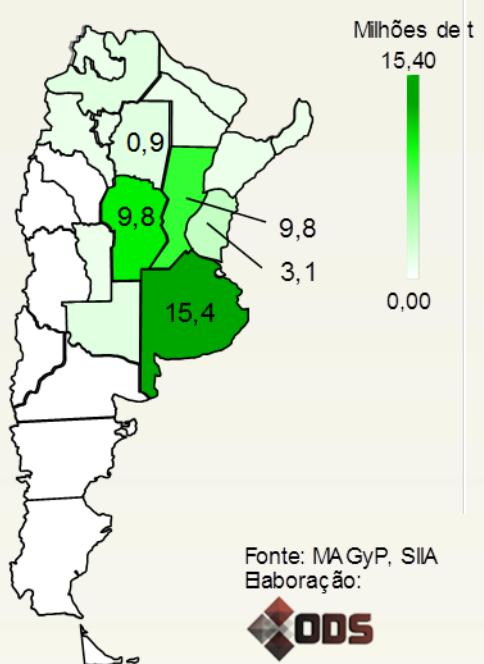
CONJUNTURA SETORIAL



Fonte: USDA
Elaboração:



Fonte: CONAB
Elaboração:



Fonte: MAgP, SIIA
Elaboração:



A produção de soja no mundo tem 3 grandes players:

Brasil: Tem sua produção bem dispersa, porém o centro-sul possui as maiores produções, se destacando os estados de MT e PR.

EUA: Os Estados Unidos concentra sua produção de soja no cinturão verde abaixo dos grandes lagos, onde se destacam os estados de Iowa e Illinois.

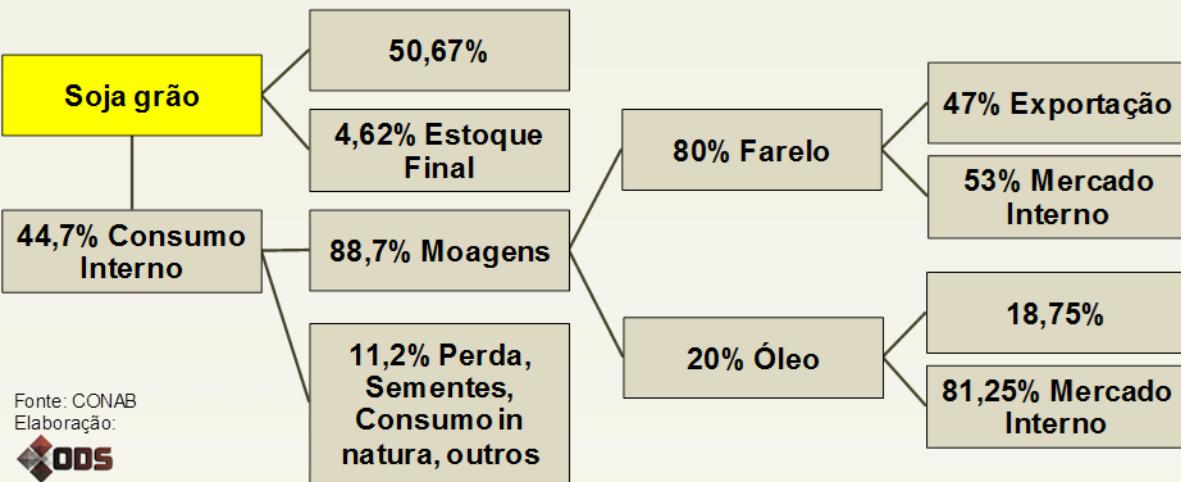
Argentina: Tem sua produção concentrada no centro-leste do país, onde se destacam as províncias de Buenos-Aires, Córdoba e Santa Fé.

CONJUNTURA SETORIAL

A soja no Brasil é 50,67% exportada na forma de grão e a outra parte esmagada, onde 80% tem fins de alimentação animal (farelo) e os outros 20% para óleo.

Como o Brasil tem grande produção de carne e leite, grande parte do farelo processado no Brasil é para consumo doméstico.

Do óleo que é fabricado na grande maioria para o consumo interno, uma parte vai para o consumo doméstico e a outra consumida na forma de biodiesel, misturada ao óleo diesel.



Fonte: CONAB
Elaboração:



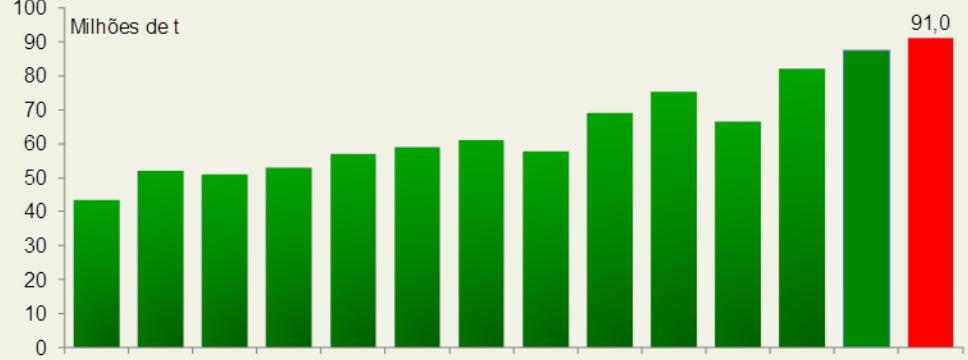
CONJUNTURA SETORIAL

Nestes gráficos pode-se observar a evolução na produção brasileira e argentina, além da estabilidade na produção dos EUA.

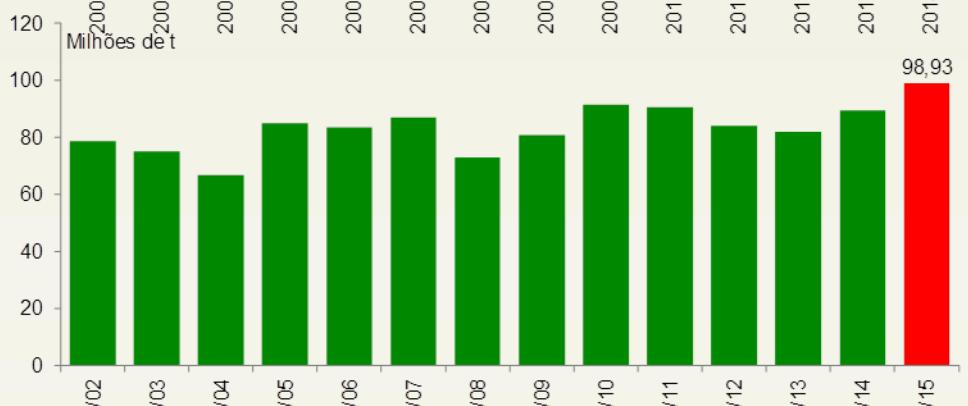
Assim, o alimento referente ao aumento da população vem graças a elevação da produção e da área semeada de lavouras do Brasil e da Argentina.

A produção na América do Sul está crescendo e prova é a ilustração dos gráficos, que apresentam evolução crescente no Brasil e Argentina e estabilidade nos EUA.

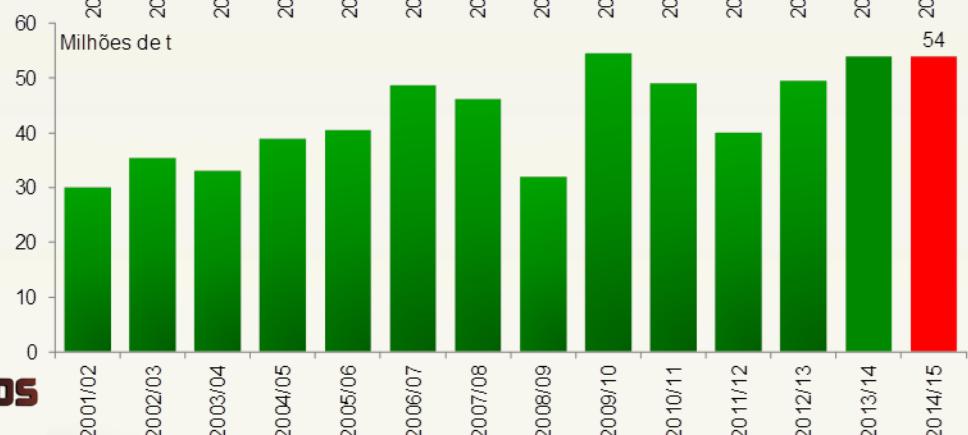
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASIL



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO EUA



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ARGENTINA



Fonte: USDA
Elaboração: ODS

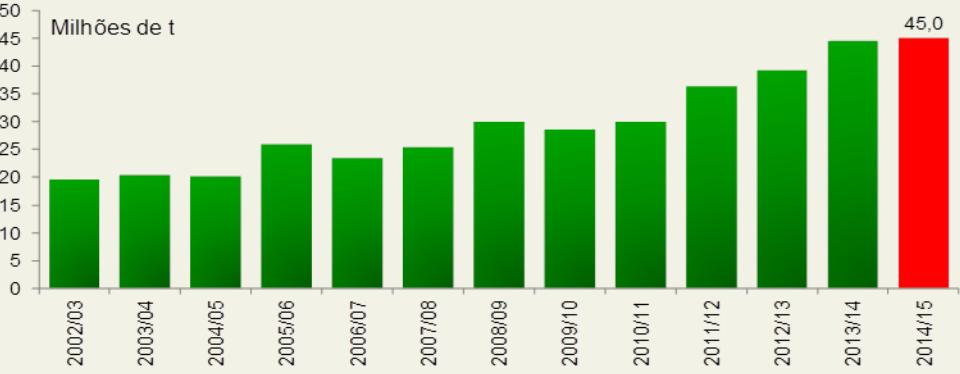
CONJUNTURA SETORIAL

Com o aumento da produção a projeção das exportações brasileiras aumentaram, já que o Brasil consome a metade do que produz.

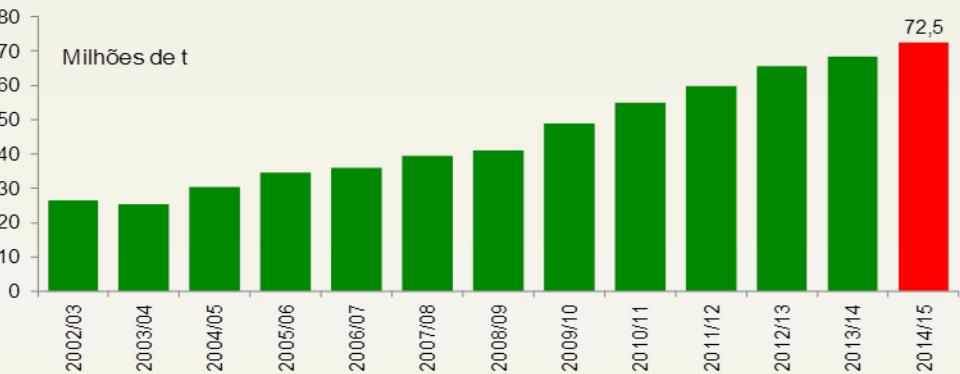
A China, neste cenário, entra como grande consumidora de soja, esmagando mais de 68,4 milhões de toneladas na temporada 2013/14. Como produz pouco e consome muito, importa muita soja.

Desta forma, um dos grandes fornecedores de soja para a China é o Brasil, que exporta a maioria da sua produção de soja para este país. Assim, tudo o que acontece com a economia chinesa é muito importante para o Brasil.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



EVOLUÇÃO DO ESMAGAMENTO DA CHINA



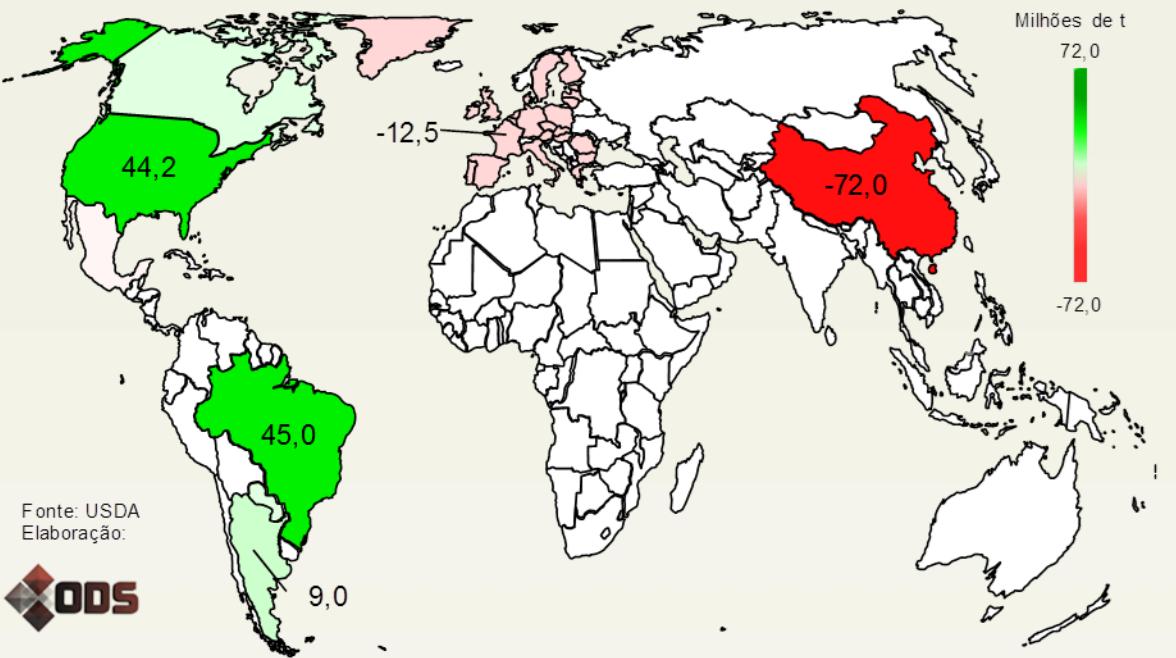
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Fonte: USDA
Elaboração:



MUNDO

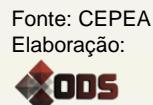


País	Export	Import	Balanço
China		72,0	-72,0
Brasil	45,0		45,0
EUA	44,2		44,2
UE (27)		12,5	-12,5
Argentina	9,0		9,0
Paraguai	4,3		4,3
México		3,7	-3,7
Canadá	3,7		3,7
Japão	2,8		-2,8

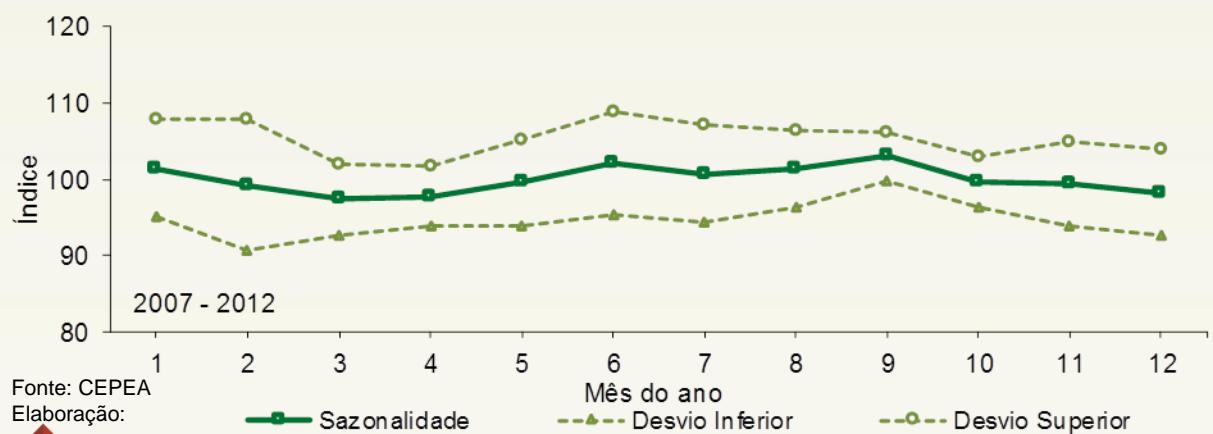
A balança comercial da soja é bem definida, ou seja, os maiores produtores ocupam os primeiros lugares do lado positivo, que no caso são Brasil, EUA e Argentina. Do lado negativo encontra-se a China e União Europeia.

Com isso, fica evidenciado quem são os maiores players do mercado de soja e também para onde se deve voltar as atenções ao analisar informações de mercado.

CONJUNTURA SETORIAL



SAZONALIDADE DOS PREÇOS EM PARANAGUÁ - PR



Analisando os preços dos últimos cinco anos, os dados referentes a 2012 são extremamente maiores que anos anteriores, chegando em alguns momentos a ter mais de 100% de valorização com cotações que ultrapassaram os R\$ 90,00/sc.

Esta valorização aconteceu devido a grande seca norte-americana que derrubou os estoques internacionais. Desta forma, os preços em 2014 devem decair e após a colheita podem ficar abaixo dos preços dos últimos anos.

A sazonalidade segue os padrões de safra e entressafra, tanto a safra do hemisfério norte como no sul. Além disso, ocorre um maior desvio padrão nos meses de junho, julho e fevereiro, devido ao estádio de desenvolvimento da cultura estar suscetível a quebras, o que gera especulação no mercado.

CONJUNTURA SETORIAL

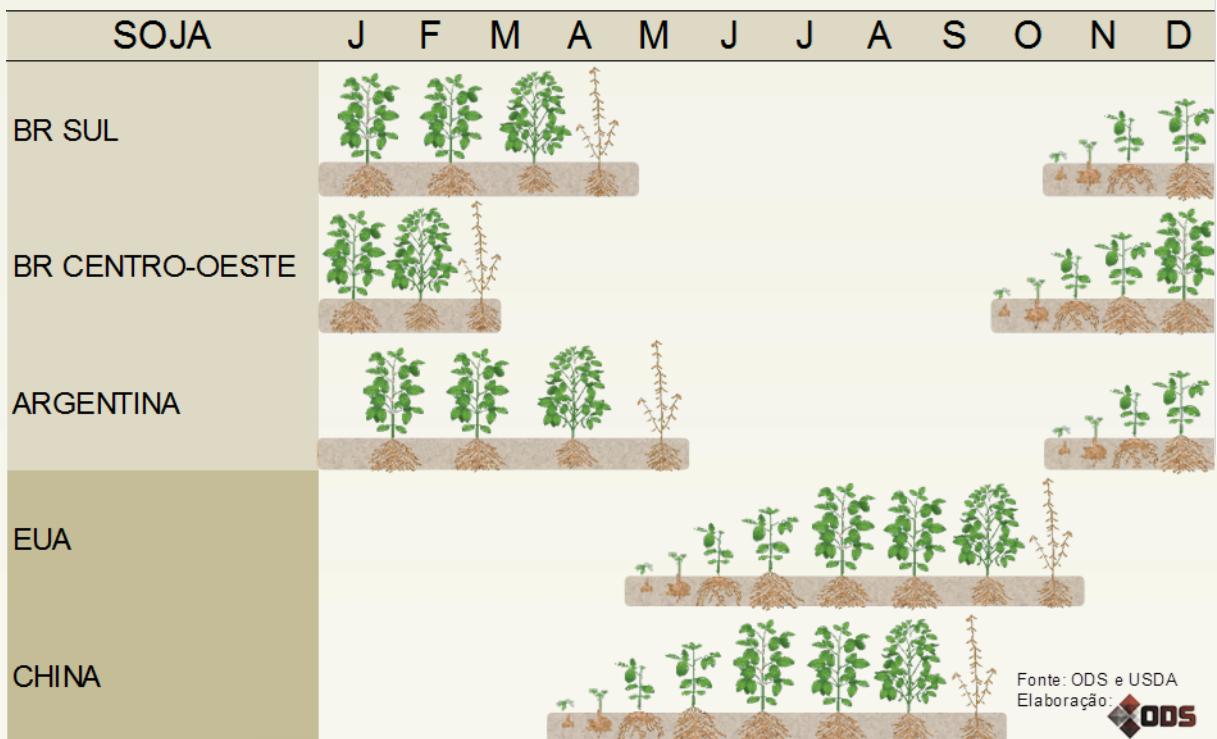
Local	Custo em R\$/60 Kg
Sorriso - MT	31,35
Londrina - PR	30,46
Rio Verde - GO	28,64
Passo Fundo - RS	29,25
Chapadão do Sul - MS	31,27
Barreiras - BA	27,38
Primavera do Leste - MT	35,31
Balsas - MA	26,18

Fonte: CONAB (nov/13)

Elaboração:



CALENDÁRIO AGRÍCOLA



No Brasil há um grande problema de logística, que fica claro nos custos de produção. Quanto mais longe dos portos maior o custo, devido ao transporte rodoviário ser extremamente mais caro que os demais, além da péssima conservação das rodovias.

O calendário agrícola é dividido em hemisfério sul e norte. No hemisfério sul a semeadura ocorre entre outubro e dezembro e a colheita entre fevereiro e maio.

No hemisfério norte ocorre o inverso, com a semeadura de abril a maio e a colheita de setembro a novembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curto prazo a tendência é que os preços se mantenham sustentados, porém a longo prazo espera-se uma queda.

Contudo, deve-se sempre acompanhar o andamento do clima nos países produtores, já que a expectativa da produção é baseada em condições favoráveis de clima.





A ODS - Serviços em Agronegócio tem suas atividades voltadas para a consultoria na comercialização de milho e soja, além da prestação de serviços em educação nesta mesma área. A empresa busca, acima de tudo, ética e profissionalismo em tudo que faz.

A ODS não se responsabiliza pela utilização das informações contidas neste relatório para fins de operações em bolsa ou mesmo em outros mercados. As informações contidas neste relatório são de cunho exclusivamente informativo, e de forma alguma devem ser utilizadas individualmente na tomada de decisão.

Equipe:

Ângelo Luís Ozelame

Marcel Angelo Durigon

Ricardo Stasinski

Cleiton Gauer

